

Trends in International Migration: SOPEMI - 2004 Edition

Summary in Portuguese

Tendências da Migração Internacional: SOPEMI – Edição 2004

Sumário em Português

INTRODUÇÃO GERAL

De John P. Martin
Diretor do Emprego, Trabalho e Assuntos Sociais

Embora a migração internacional tenha ganhado um novo significado, os dados relativos a este fenômeno são parciais e imperfeitos.

Embora o problema da migração internacional tenha alcançado um novo significado no contexto do envelhecimento das populações e do aumento da globalização das economias nacionais, as estatísticas relativas à migração, infelizmente, continuam sendo parciais e imperfeitas. Há diversas razões para isso. Dentre elas, incluem-se as restrições decorrentes de fatores institucionais relacionados ao levantamento de dados estatísticos (provenientes de registros populacionais ou de censos, autorização de residência e de trabalho ou pesquisas sobre as famílias, dependendo do país envolvido), às diferenças na duração das autorizações entre os países para os movimentos migratórios do mesmo tipo e às diversas abordagens políticas da migração (migração temporária ou permanente, as facilidades ou dificuldades para se ter a naturalização, as possibilidades de mudanças de condições durante a permanência de um migrante, etc.).

Para ajudar a encontrar uma solução, a OCDE acaba de compilar uma nova base de dados...

Estatísticas mais precisas e atualizadas podem contribuir para o desenvolvimento e a implementação de políticas de imigração e de integração, que sejam mais adaptadas às realidades geopolítica, demográfica, econômica e social. O desenvolvimento de estudos específicos, notadamente através de pesquisas, e especialmente pesquisas longitudinais, e o aprimoramento das possibilidades de comparação das estatísticas migratórias internacionais, representam um desafio maior. Neste contexto, o relatório anual da OCDE de 2004, *Tendências da Migração Internacional*, contribui significativamente através da apresentação dos resultados da nova base de dados sobre a quantidade de imigrantes, e da atualização, graças a uma série de rubricas, dos maiores problemas e desafios associados à avaliação do fenômeno migratório.

... que enfoca as pessoas nascidas no estrangeiro por país de residência e país de nascimento.

Os principais países de estabelecimento de povoação da OCDE (Austrália, Canadá, Estados- Unidos e Nova-Zelândia) publicam estatísticas sobre os imigrantes (nascidos no estrangeiro), enquanto os países europeus e asiáticos da OCDE utilizam o conceito de estrangeiro (um critério fundamentado na nacionalidade). A diferença na harmonização das estatísticas migratórias é sintomática. Pela primeira vez, esta edição de *Tendências da Migração Internacional* dá ênfase às pessoas nascidas no estrangeiro e apresenta estatísticas relativas que são comparáveis por país de residência e país de nascimento, em 29 países membros da OCDE. Graças a esta informação, é possível fornecer um quadro detalhado e confiável comparando as populações imigrantes nos países membros da OCDE e avaliar os resultados acumulados dos movimentos em e entre a zona da OCDE no decorrer das últimas décadas.

Outros problemas relacionados com as estatísticas também são debatidos

Os problemas de comparação mais difíceis de resolver são aqueles relacionados às estatísticas de fluxos e os que envolvem algumas populações migratórias específicas, tais como os candidatos a asilo político, estudantes, e emigrantes sem documentos. Estas questões estão sendo discutidas numa série de rubricas na primeira parte deste relatório. Elas têm como tema comum a avaliação das estatísticas migratórias e os desafios por estas representadas. São abordadas as seguintes questões: *i*) como são avaliados os fluxos migratórios? *ii*) os candidatos a asilo político são realmente migrantes? *iii*) como é avaliada a população imigrante? *iv*) como é avaliada a migração propriamente dita? *v*) é

apropriado comparar o percentual de desemprego dos estrangeiros com o percentual de desemprego dos nativos? *vi*) qual o quantitativo de imigrantes ilegais? *vii*) quantos estrangeiros obtêm a nacionalidade no país hóspede? A partir da informação contida nessas rubricas, é possível fazer um inventário dos métodos e das práticas utilizados na descrição e análise das características dos migrantes e sugerir algumas orientações de pesquisa para aprimorar nossa compreensão sobre o fenômeno migratório.

Um capítulo especial indica, pela primeira vez, uma estimativa do número de imigrantes e expatriados por país de origem e nível educacional.

O capítulo especial “Contando os imigrantes e expatriados nos países membros da OCDE”: uma nova perspectiva” oferece estimativas do número de expatriados por país de origem (para os países membros e não membros) e permite uma melhor compreensão do problema intensamente debatido da mobilidade internacional dos empregados altamente qualificados e o seu impacto em seus países de origem, em outras palavras, o debate sobre a “evasão de cérebros”. Os resultados da análise empreendida nesse capítulo mostra que *i*) o percentual de pessoas nascidas no estrangeiro nos países europeus membros da OCDE é nitidamente superior ao de estrangeiros residentes nesses países (Alemanha, Suécia e Áustria); *ii*) a migração internacional tem tendência a ser mais comum entre os empregados altamente qualificados; *iii*) na maioria dos países membros da OCDE, o número de imigrantes que possuem o ensino superior excede o número de emigrantes com o mesmo nível educacional; e *iv*) entre os países não membros, os países pequenos e menos desenvolvidos, especialmente na África e nas Antilhas, são particularmente afetados pela mobilidade internacional dos empregados altamente qualificados.

O relatório também enfatiza a recente tendência para a estabilização dos fluxos migratórios...

Como acontece anualmente, o presente relatório analisa as tendências dos movimentos e das políticas migratórias. Após vários anos de crescimento, a migração internacional para os países membros da OCDE mostrou uma tendência à estabilização em 2002-2003. Os fluxos de candidatos a asilo político diminuíram consideravelmente, no Reino Unido e nos Países Baixos, por exemplo, e pode-se dizer a mesma coisa da migração para reunião das famílias em certos países da OCDE (a Dinamarca, por exemplo). Por outro lado, a migração por motivo profissional, especialmente para os empregados qualificados, representa uma proporção crescente do movimento internacional das pessoas. O aumento da entrada de estudantes estrangeiros, na Austrália e na França, por exemplo, e de empregados sazonais, entre outros na Alemanha e no Reino Unido, pertence ao mesmo desenvolvimento.

... e a importância dos nativos oriundos da China e da Rússia nos fluxos recentes.

Predominam a migração oriunda de países vizinhos e aquela resultante de vínculos historicamente tradicionais entre países. O relatório também enfatiza a importância de algumas nacionalidades, e analisa em particular os recentes fluxos de migrantes da China e da Rússia. Para completar a síntese, analisam-se quatro regiões: *i)* os países da Europa Central e do Leste no contexto da sua entrada na União Europeia, *ii)* Leste e Sudeste da Ásia, *iii)* América do Sul, e *iv)* África Subsaariana.

A proporção de estrangeiros na população ativa está aumentando, mas as mulheres e os jovens enfrentam dificuldades em integrar o mercado de trabalho...

Uma análise do mercado de trabalho nos países membros da OCDE indica que, na maioria destes, a proporção de estrangeiros e imigrantes na população ativa continua aumentando, e essa tendência não foi afetada pelo decréscimo econômico. O relatório também analisa a taxa de participação dos estrangeiros e os fatores principais que os afetam. Esta análise evidencia a natureza e o grau de dificuldades enfrentados pelos imigrantes, especialmente pelas mulheres e pelos jovens, em integrarem completamente o mercado de trabalho.

... apesar das novas medidas visando a ajudar sua integração.

Este relatório também apresenta um inventário das principais políticas migratórias adotadas pelos países membros da OCDE. Vários países adotaram novas medidas visando a apoiar a integração de estrangeiros e imigrantes em suas sociedades. Essas medidas podem ser resumidas com a fórmula ‘informação, incentivos, sanções’. As medidas tomadas pelos países membros incluem a implementação de observatórios vinculados à integração de imigrantes (na França e em Portugal, por exemplo), a reforma dos programas de integração para os recém-chegados (Países-Baixos, Noruega e Canadá), e o reforço das medidas visando a combater a discriminação (veja especificamente as novas Diretrizes da União Europeia). Os países membros também consideram que a melhoria do controle dos fluxos de imigração lhes permitirá melhorar as condições de vida e de permanência dos emigrantes em situação legal.

O relatório também inclui as observações do país, descrevendo detalhadamente as recentes evoluções dos movimentos e das políticas migratórias. Os dados estatísticos anexados ao final da publicação incluem informações referentes aos fluxos migratórios, quantitativo de imigrantes e de estrangeiros e às naturalizações.

© OECD 2005

Este sumário não é uma tradução oficial da OCDE.

A reprodução deste sumário é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título da publicação original.

Os sumários multilingües são traduções dos excertos da publicação original da OCDE publicada originalmente em Inglês e Francês.

Encontram-se livremente disponíveis na livraria on-line da OCDE
www.oecd.org/bookshop/

Para mais informações, entre em contato com a OECD Rights and Translation unit,
Public Affairs and Communications Directorate.

rights@oecd.org

Fax: +33 (0)1 45 24 13 91

OECD Rights and Translation unit (PAC)
2 rue André-Pascal
75116 Paris
França

Visite nosso sítio www.oecd.org/rights/

